



PM-MG
Soldado

LÍNGUA PORTUGUESA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Adequação conceitual	1
Pertinência, relevância e articulação dos argumentos	1
Seleção vocabular	2
Estudo de texto. Tipologia textual e Gêneros textuais	3
Ortografia oficial	13
Acentuação gráfica	15
Emprego dos sinais de pontuação	17
Estrutura e formação de palavras	21
Classes de palavras	23
Frase, oração e período. Termos da oração. Período composto por coordenação e subordinação. Orações reduzidas	39
Funções sintáticas dos pronomes relativos. Emprego de nomes e pronomes. Colocação pronominal	44
Emprego de tempos e modos verbais	45
Regência verbal e nominal	45
Concordância verbal e nominal	48
Estilística. Figuras de linguagem	50
Vícios de linguagem e qualidade da boa linguagem	55
Fonemas	57
Semântica	58
Emprego da crase	59
Sintaxe (regência, concordância e colocação)	61
Coesão e coerência textuais	61
Exercícios	63
Gabarito	76

SUMÁRIO



LITERATURA

Livro “Campo Geral” (Autor João Guimarães Rosa)	1
Livro “Vidas Secas” (Autor Graciliano Ramos).....	1

NOÇÕES DE LÍNGUA INGLESA

Compreensão de textos escritos em língua inglesa.....	1
Itens gramaticais relevantes para a compreensão dos conteúdos semânticos	2
Exercícios	52
Gabarito.....	60

NOÇÕES DE DIREITO

Constituição da República Federativa do Brasil: Título I: Dos Princípios Fundamentais	1
Título II: Dos Direitos e Garantias Fundamentais: Capítulo I: Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos	2
Capítulo III: da Nacionalidade	9
Capítulo IV: dos Direitos Políticos	12
Título III: Da Organização do Estado: Capítulo VII: Da Administração Pública: Seção I: Disposições Gerais; Seção III: Dos Militares dos Estados, Do Distrito Federal e dos Territórios	15
Título IV: Da Organização dos Poderes: Capítulo III: Do Poder Judiciário: Seção VII: Dos Tribunais e Juízes Militares; Seção VIII: Dos Tribunais e Juízes dos Estados.....	20
Título V: Da Defesa do Estado e Das Instituições Democráticas: Capítulo II: Das Forças Armadas; Capítulo III: Da Segurança Pública.....	22
Lei n. 4657, de 04 de setembro de 1942 – Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro	23
Declaração Universal dos Direitos Humanos – adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948	44
Convenção Americana sobre Direitos Humanos – assinada na Conferência Especializada Interamericana sobre Direitos Humanos (San Jose da Costa Rica), em 22 de novembro de 1969.....	48
Exercícios	66
Gabarito.....	74

SUMÁRIO



RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

Análise e interpretação de representações de figuras planas, desenhos, mapas, gráficos, tabelas, séries estatísticas, séries temporais e plantas; utilização de escalas	1
Conceitos e aplicações básicas de estatística: população, universo, amostra, amostragem e variáveis; medidas de tendência central e medidas de dispersão; porcentagem.....	13
Estruturas e diagramas lógicos; lógica de primeira ordem; lógica de argumentação: analogias, inferências, deduções e conclusões; lógica sentencial (ou proposicional): tautologias, contradições e contingências; proposições simples e compostas; tabelas-verdade; equivalências e implicações lógicas; leis de Morgan; silogismo	19
Métrica: áreas e volumes; estimativas; aplicações	35
Modelagem de situações-problema por meio de equações do 1º e 2º grau e sistemas lineares	39
Noções básicas de contagem, probabilidade e estatística	46
Noções de função: análise gráfica; funções afim, quadrática, exponencial e logarítmica; aplicações.....	52
Operações com conjuntos.....	67
Sequências numéricas, progressão aritmética e progressão geométrica.....	73
Variação de grandezas: razão e proporção com aplicações; regra de três simples e composta	76
Exercícios	81
Gabarito.....	90

SUMÁRIO



Adequação conceitual é o grupo composto pelos domínios relacionados aos princípios da relevância, da pertinência e dos argumentos. Todos esses princípios estão profundamente intrincados, portanto, não é possível tratar de cada um isoladamente. Vejamos uma explicação a seguir.

O princípio da relevância consiste na verificação do quanto um dado argumento (ou argumentação) poderá gerar algum efeito (positivo ou negativo) sobre a temática do texto. O outro princípio está relacionado à articulação dos argumentos (dentro da estrutura de um texto, constam vários tipos de argumentos). Por exemplo, em um texto cujo tema é a redução da maioria penal no Brasil, encontraremos argumentos contra e a favor, porém, o que não pode haver é o emprego dos argumentos chamados irrelevantes — estes devem ser excluídos.

Na elaboração de redações, estudantes ou candidatos muitas vezes não sabem fazer a distinção entre uma boa e uma má argumentação. É por isso que o princípio da relevância é importante para a adequação textual — em razão da constatação dos argumentos. A relevância faz a separação entre argumentos relevantes e irrelevantes. Argumentos relevantes são os argumentos bons, os argumentos positivos; já os argumentos irrelevantes, são justamente o oposto: maus e negativos — isso com relação ao tema do texto.

O princípio da pertinência pode ser definido como a característica que vai medir o quanto a informação fornecida no texto se enquadra na sua temática principal. Seja na leitura como na escrita de um texto, o princípio da pertinência deve ser aplicado. Por exemplo, ao se ler ou redigir uma redação sobre a redução da maioria penal no Brasil, seria pertinente para esse tema a presença de dados referentes à gravidez na adolescência? Se não tiver pertinência, logo, não haverá relevância.

Por fim, temos a já abordada articulação de argumentos, que consiste na identificação de ligação entre uma informação fornecida no texto com outra informação externa, de modo a formar um argumento coerente e homogêneo. Assim, a articulação dos argumentos é, basicamente, a ligação entre um argumento e outro para que leitor ou autor do texto possa reconhecer se a argumentação é coerente e homogênea. Um argumento coerente é pautado na lógica, enquanto os argumentos incoerentes em contrapartida, são ilógicos. Principalmente se tratando da escrita de um texto, inserir argumentos ilógicos é um ato falho e passível de reprovação.

Pertinência, relevância e articulação dos argumentos

— Definição

Argumentação é um recurso expressivo da linguagem empregado nas produções textuais que objetivam estimular as reflexões críticas e o diálogo, a partir de um grupo de proposições. A elaboração de um texto argumentativo requer coerência e coesão, ou seja, clareza de ideia e o emprego adequado das normas gramaticais. Desse modo, a ação de argumentar promove a potencialização das capacidades intelectuais, visto que se pauta expressão de ideias e em pontos de vista ordenados e estabelecidos com base em um tema específico, visando, especialmente, persuadir o receptor da mensagem. É importante ressaltar que a argumentação compreende, além das produções textuais escritas, as propagandas publicitárias, os debates políticos, os discursos orais, entre outros.

Os tipos de argumentação

– **Argumentação de autoridade:** recorre-se a uma personalidade conhecida por sua atuação em uma determinada área ou a uma renomada instituição de pesquisa para enfatizar os conceitos influenciar a opinião do leitor. Por exemplo, recorrer ao parecer de um médico infectologista para prevenir as pessoas sobre os riscos de contrair o novo corona vírus.

– **Argumentação histórica:** recorre-se a acontecimentos e marcos da história que remetem ao assunto abordado. Exemplo: “A desigualdade social no Brasil nos remete às condutas racistas desempenhadas instituições e pela população desde o início do século XVI, conhecido como período escravista.”



“Campo Geral” é uma das mais celebradas obras do autor brasileiro João Guimarães Rosa, parte integrante de sua coletânea “Manuelzão e Miguilim”, publicada em 1964 dentro do livro “Corpo de Baile”. Este conto é frequentemente destacado por sua riqueza linguística e narrativa, elementos característicos de Guimarães Rosa, um dos mais importantes escritores da literatura brasileira do século XX.

A história se passa no sertão mineiro, um ambiente que Rosa conhecia intimamente e retratava com maestria. O enredo gira em torno da infância e da formação de Miguilim, um garoto que vive em uma fazenda isolada, a Mutum. Através da perspectiva de Miguilim, Rosa explora temas como a descoberta do mundo, a dor do crescimento e a complexidade das relações familiares e comunitárias.

O conto é notável por sua linguagem inovadora, que mistura o português padrão com a linguagem coloquial do sertão brasileiro. Essa mistura cria um texto rico e desafiador, que transcende as convenções literárias tradicionais. A narrativa é pontuada por um uso intenso de metáforas e simbolismos, refletindo a complexidade das emoções humanas e a profundidade da experiência sertaneja.

A obra de Guimarães Rosa, e especialmente “Campo Geral”, é considerada uma ponte entre a literatura regionalista e a literatura moderna brasileira. O autor consegue capturar a essência do sertão e de seus habitantes, ao mesmo tempo em que experimenta com a linguagem e a estrutura narrativa, aproximando-se do realismo mágico.

Para um estudante que deseja compreender “Campo Geral”, é essencial considerar não apenas o contexto histórico e geográfico em que a história se passa, mas também a inovação linguística de Rosa. A leitura requer atenção e sensibilidade para captar as nuances da linguagem e os simbolismos presentes na obra. Além disso, é importante entender a obra dentro do contexto mais amplo da literatura brasileira, como um marco que conecta tradições literárias passadas com novas formas de expressão literária.

“Campo Geral” é uma obra que desafia e recompensa seus leitores, oferecendo uma visão única sobre a vida no sertão brasileiro e sobre a condição humana, tudo isso embalado em uma linguagem rica e inovadora que transforma a leitura em uma experiência singular e enriquecedora.

Livro “Vidas Secas” (Autor Graciliano Ramos)

“Vidas Secas”, uma obra seminal do escritor brasileiro Graciliano Ramos, é um dos romances mais emblemáticos da literatura brasileira, publicado originalmente em 1938. Este livro se insere no contexto do Modernismo brasileiro, especialmente na fase conhecida como “Regionalismo”, e destaca-se por sua abordagem crua e realista das dificuldades enfrentadas pelos habitantes do sertão nordestino.

A narrativa segue a vida de uma família de retirantes, composta por Fabiano, sua esposa Sinhá Vitória, seus dois filhos, e a cachorra Baleia. A família luta constantemente contra a seca implacável e a miséria extrema, num ciclo de pobreza e desesperança que parece inquebrantável. O livro é composto por treze capítulos, que podem ser lidos como contos independentes, mas que juntos formam uma narrativa coesa sobre a vida dessa família.

O estilo de Graciliano Ramos é marcado por uma linguagem enxuta e direta, refletindo a aridez do ambiente sertanejo e a dura realidade dos personagens. A prosa de Ramos é desprovida de sentimentalismo, apresentando os fatos de maneira objetiva, o que torna a experiência da leitura ainda mais impactante.

“Vidas Secas” não apenas retrata as dificuldades enfrentadas pela população do sertão, mas também critica a estrutura social e política que perpetua essas condições. A obra aborda temas como a injustiça social, a ignorância imposta pela pobreza e a brutalidade das relações de poder no sertão. Através de seus personagens, Ramos consegue transmitir uma sensação profunda de empatia e compreensão pelas dificuldades enfrentadas pelos mais pobres.



Reading Comprehension

Interpretar textos pode ser algo trabalhoso, dependendo do assunto, ou da forma como é abordado. Tem as questões sobre o texto. Mas, quando o texto é em outra língua? Tudo pode ser mais assustador.

Se o leitor manter a calma, e se embasar nas estratégias do Inglês Instrumental e ter certeza que ninguém é cem por cento leigo em nada, tudo pode ficar mais claro.

Vejamos o que é e quais são suas estratégias de leitura:

Inglês Instrumental

Também conhecido como Inglês para Fins Específicos - ESP, o Inglês Instrumental fundamenta-se no treinamento instrumental dessa língua. Tem como objetivo essencial proporcionar ao aluno, em curto prazo, a capacidade de ler e compreender aquilo que for de extrema importância e fundamental para que este possa desempenhar a atividade de leitura em uma área específica.

Estratégias de leitura

- **Skimming:** trata-se de uma estratégia onde o leitor vai buscar a ideia geral do texto através de uma leitura rápida, sem apegar-se a ideias mínimas ou específicas, para dizer sobre o que o texto trata.

- **Scanning:** através do scanning, o leitor busca ideias específicas no texto. Isso ocorre pela leitura do texto à procura de um detalhe específico. Praticamos o scanning diariamente para encontrarmos um número na lista telefônica, selecionar um e-mail para ler, etc.

- **Cognatos:** são palavras idênticas ou parecidas entre duas línguas e que possuem o mesmo significado, como a palavra “vírus” é escrita igualmente em português e inglês, a única diferença é que em português a palavra recebe acentuação. Porém, é preciso atentar para os chamados falsos cognatos, ou seja, palavras que são escritas igual ou parecidas, mas com o significado diferente, como “evaluation”, que pode ser confundida com “evolução” onde na verdade, significa “avaliação”.

- **Inferência contextual:** o leitor lança mão da inferência, ou seja, ele tenta adivinhar ou sugerir o assunto tratado pelo texto, e durante a leitura ele pode confirmar ou descartar suas hipóteses.

- **Reconhecimento de gêneros textuais:** são tipo de textos que se caracterizam por organização, estrutura gramatical, vocabulário específico e contexto social em que ocorrem. Dependendo das marcas textuais, podemos distinguir uma poesia de uma receita culinária, por exemplo.

- **Informação não-verbal:** é toda informação dada através de figuras, gráficos, tabelas, mapas, etc. A informação não-verbal deve ser considerada como parte da informação ou ideia que o texto deseja transmitir.

- **Palavras-chave:** são fundamentais para a compreensão do texto, pois se trata de palavras relacionadas à área e ao assunto abordado pelo texto. São de fácil compreensão, pois, geralmente, aparecem repetidamente no texto e é possível obter sua ideia através do contexto.

- **Grupos nominais:** formados por um núcleo (substantivo) e um ou mais modificadores (adjetivos ou substantivos). Na língua inglesa o modificador aparece antes do núcleo, diferente da língua portuguesa.

- **Afixos:** são prefixos e/ou sufixos adicionados a uma raiz, que modifica o significado da palavra. Assim, conhecendo o significado de cada afixo pode-se compreender mais facilmente uma palavra composta por um prefixo ou sufixo.

- **Conhecimento prévio:** para compreender um texto, o leitor depende do conhecimento que ele já tem e está armazenado em sua memória. É a partir desse conhecimento que o leitor terá o entendimento do assunto tratado no texto e assimilará novas informações. Trata-se de um recurso essencial para o leitor formular hipóteses e inferências a respeito do significado do texto.



Forma, Sistema e Fundamentos da República

– Papel dos Princípios e o Neoconstitucionalismo

Os princípios abandonam sua função meramente subsidiária na aplicação do Direito, quando serviam tão somente de meio de integração da ordem jurídica (na hipótese de eventual lacuna) e vetor interpretativo, e passam a ser dotados de elevada e reconhecida normatividade.

– Princípio Federativo

Significa que a União, os Estados-membros, o Distrito Federal e os Municípios possuem autonomia, caracteriza por um determinado grau de liberdade referente à sua organização, à sua administração, à sua normatização e ao seu Governo, porém limitada por certos princípios consagrados pela Constituição Federal.

– Princípio Republicano

É uma forma de Governo fundada na igualdade formal entre as pessoas, em que os detentores do poder político exercem o comando do Estado em caráter eletivo, representativo, temporário e com responsabilidade.

– Princípio do Estado Democrático de Direito

O Estado de Direito é aquele que se submete ao império da lei. Por sua vez, o Estado democrático caracteriza-se pelo respeito ao princípio fundamental da soberania popular, vale dizer, funda-se na noção de Governo do povo, pelo povo e para o povo.

– Princípio da Soberania Popular

O parágrafo único do Artigo 1º da Constituição Federal revela a adoção da soberania popular como princípio fundamental ao prever que *“Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”*.

– Princípio da Separação dos Poderes

A visão moderna da separação dos Poderes não impede que cada um deles exerça atipicamente (de forma secundária), além de sua função típica (preponderante), funções atribuídas a outro Poder.

Vejamos abaixo, os dispositivos constitucionais correspondentes ao tema supracitado:

TÍTULO I

DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- I - a soberania;
- II - a cidadania
- III - a dignidade da pessoa humana;
- IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Art. 2º São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

Objetivos Fundamentais da República

Os Objetivos Fundamentais da República estão elencados no Artigo 3º da CF/88. Vejamos:

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;



Raciocínio Lógico-Matemático

ESCALAS, PLANTAS E MAPAS

As escalas, plantas e mapas são conceitos interligados e amplamente utilizados na cartografia, que é a ciência que estuda a elaboração, a representação e a interpretação de mapas e plantas. Esses elementos são fundamentais para a compreensão e a representação do espaço geográfico em diversos contextos, como na arquitetura, na engenharia, na geografia, na topografia, no urbanismo, na agrimensura, entre outros.

— Escalas

São relações proporcionais entre as dimensões reais de um objeto, área ou terreno e suas representações em mapas ou plantas. Essas relações são comumente expressas na forma de frações ou razões, indicando quantas vezes o tamanho real foi reduzido para ser representado em uma escala menor. A escala fornece a proporção de semelhança entre a planta ou mapa e o terreno real.

$$\begin{array}{c} \text{Numerador} \\ \text{(área do mapa)} \\ \nearrow \\ \mathbf{1 : 50000} \\ \nwarrow \\ \text{Denominador} \\ \text{(área real)} \end{array}$$

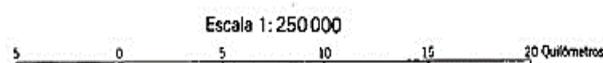
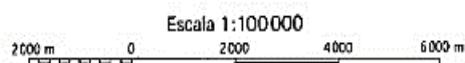
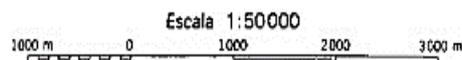
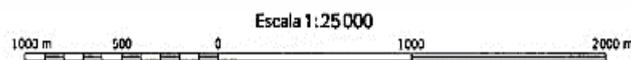
A escala é uma ferramenta fundamental em mapas, projetos arquitetônicos, elétricos, plantas baixas, entre outros, sempre que há a necessidade de representar uma grande área de forma reduzida em um papel.

Existem três tipos principais de escalas: numérica, gráfica e verbal. A escala numérica é expressa como uma fração, onde o numerador indica a unidade no mapa e o denominador indica a unidade no terreno. Por exemplo, uma escala numérica de 1:50.000 significa que 1 cm no mapa representa 50.000 cm no terreno.

A escala gráfica consiste em uma linha reta dividida em segmentos que representam unidades no mapa, permitindo a leitura direta das distâncias no terreno. Já a escala verbal é expressa em palavras, como “1 cm representa 1 km” ou “1 polegada representa 1 milha”.

Ao utilizar escalas gráficas, as operações são simples:

- Seleccionamos na carta a distância que desejamos medir (podendo usar um compasso).
- Transportamos essa distância para a Escala Gráfica.
- Leitura do resultado obtido.



(Fonte: IBGE)